

## POSSIBILIDADES APARTIR DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA CONTRA COSTA DA VERA CRUZ– DISTRITO DE BAIACU – BA

Rosemeire Pedreira de Souza<sup>1</sup>  
Lídia Santana<sup>2</sup>

### RESUMO

Os pontos de observância neste artigo buscam incentivar as potencialidades do turismo em comunidade, identificando o modo de vida de cada local e introduzi-lo em sistemas sócios econômicos como forma fomentadora de trabalho, renda e desenvolvimento sustentável. Além disso, visa conscientizar as camadas sociais para o conhecimento popular em autogestão, por intermédio da troca de experiências e permanência dos seus referenciais, valorizando o sentimento de pertencimento. Para tanto, estabelece como objeto de estudo o distrito de Baiacu, município de Vera Cruz, ilha de Itaparica – BA, no intuito de divulgar, promover, valorizar e preservar as características genuínas existentes e seu aproveitamento na perspectiva do Turismo de Base Comunitária.

**Palavras-Chave:** Turismo, Comunidade, Turismo de Base Comunitária, Baiacu.

### ABSTRACT

The points of compliance in this article seek to encourage the potential of tourism in communities, identifying the lifestyle of each place and introducing them to members in economic systems as a promoter of employment and income and sustainable development. It also seeks to educate social strata to popular self-management knowledge through the exchange of experiences and references of their stay, enhancing the feeling of belonging. For both sets as objects of study Puffer district, the city of Vera Cruz, isle of Itaparica – Bahia, in particular to promote, promote, enhance and preserve the existing features and genuine perspective of its use in community-based tourism.

**Keywords:** Tourism, Community, Community Based Tourism, Baiacu.

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade o ministério do turismo ratifica que o turismo transformou-se em um grande fomentador de divisas e renda, constituindo-se uma atividade de amplo alcance que atua em mais de 52 áreas, na produção e consumo de serviços diretos e indiretos, fortalecendo-se cada vez mais como propulsor da economia e responsável pelo desenvolvimento social dos destinos.

De acordo com dados econômicos da Organização Mundial de Turismo (OMT), (BRASIL, 2011) a atividade tem demonstrado crescimento nas últimas décadas, apresentando como um dos destaques, o turismo no Brasil.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharel em Turismo da Fundação Visconde de Cairu. Faculdade Visconde de Cairu. E-mail: rose\_pedreira@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Especialista em Literatura. E-mail: santanalidia@ig.com.br

Dentro da realidade brasileira, com o aumento do índice em 5% de circulação de turistas (2012), percebe-se também a criatividade em novas opções de rotas e roteiros turísticos, como, por exemplo, a inserção das experiências a partir das bases comunitárias.

Em verdade, o Turismo de Base Comunitária (TBC), insere-se nas comunidades para auxiliar na descoberta de seus potenciais e resignificá-los como atrativos, possibilitar o desenvolvimento local através do turismo, bem como identificar os aspectos a serem melhorados para que a atividade funcione de forma eficiente tendo a comunidade como a principal gestora.

O presente artigo foca o Turismo de Base Comunitária, como possível atividade, no distrito de Baiacu, município de Vera Cruz – Ilha de Itaparica – BA.

O Turismo de Base Comunitária tem como objetivo atingir enquanto demanda, um público diferenciado em termos de vivências a partir das viagens, que valoriza o contato direto com a comunidade do destino e o conhecimento dos costumes e tradições locais, elementos que se constituem patrimônio do lugar, refletindo sua identidade preservada por intermédio de ações educativas de orientação e conservação, além de se tratar de um turismo com prática na inclusão social.

Neste contexto, estabelece-se como problema de pesquisa: “De que forma o Turismo de Base Comunitária pode ser inserido no distrito de Baiacu?”.

A justificativa deste trabalho baseia-se na verificação de que a comunidade de pescadores do distrito de Baiacu tenta buscar compatibilidade com as diferenças sociais econômicas culturais atuais, procurando agregar formas de sobrevivência e preservação da tradição da pesca artesanal e a lida nas paisagens geográficas de estuários, mangues, e apicuns da localidade. Segundo Mendonça e Irving (2001,p.2). Estas premissas são conceituais para iniciativas da atividade do turismo comunitário em que reúne o envolvimento participativo e gestão da comunidade.

Esta comunidade chama atenção por possuir características ainda genuínas dos seus antepassados, a pesca artesanal como principal atividade econômica local e belezas naturais, ainda que já tocadas, plenas de conservação, além de divulgar as potencialidades turísticas do distrito de Baiacu e oferecer à comunidade a participação de se incluir na globalidade por intermédio do Turismo de Base Comunitária. Desta forma este artigo apresenta as características do Turismo de Base Comunitária em identificar, e visualizar, a identidade cultural local. Preservar a

importância da comunidade e das potencialidades existentes no intuito de estimular o desenvolvimento sustentável do destino, ampliar as opções de organizações sociais nas quais através da comunidade podem-se elaborar planos e ações de combate às desigualdades sociais, e distribuição de renda. O intuito é que novas pessoas possam conhecer e perceber todo o contexto desta metodologia e sua possível aplicação em Baiacu onde a pesca, não só a ação, mas também arte de pescar, seja reconhecida como patrimônio histórico cultural imaterial, valorizando os aspectos históricos e políticos dos valores culturais.

Na metodologia utilizou-se a pesquisa exploratória por intermédio do estudo de caso, proporcionando maior aproximação com o problema. Foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, trabalhos acadêmicos e documentários, além da observação *in loco* e a coleta de dados na própria comunidade através de entrevistas com representantes e líderes comunitários.

A escolha do tema foi baseada, principalmente em inspiração pessoal, após ter acesso ao romance *Viva o Povo Brasileiro* de João Ubaldo Ribeiro (1984), que destaca em suas palavras a tradição, e caracterização de um povo que tinha como principal atividade de trabalho a pesca e seu cotidiano. Na fundamentação teórica foram utilizadas as obras de Correia (2006), a dissertação *Nas Redes da Tradição, a importância e resgate dos discursos identitários da comunidade de Baiacu* e outras publicações de especialistas do Turismo como Beni (2002) que trata da estrutura do turismo; Bartholo (2009), que enfoca e expõem os diversos olhares em tempos modernos do turismo de Base Comunitária. Outras fontes de pesquisa foram as publicações virtuais da Rede Turisol, que divulga projetos de turismo comunitário, e de participação voluntária e o projeto de pesquisa TBC no Cabula e entorno sob a direção de Silva (2011). Inerente aos dados estatísticos e geográficos verificados na prefeitura de Vera Cruz, e outros dados virtuais do IBGE (2010), da EMBRATUR (2011-2012) e Bahiatursa (2011-2012).

O presente trabalho inicia-se com a apresentação de conceitos e aplicabilidade do Turismo de Base Comunitária. A importância da comunidade no desenvolvimento do turismo e por fim Baiacu, seus potenciais e atrativos turísticos.

## 2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

De acordo com diversos autores como Irving & Azevedo (2002), Carlos Maldonado (2009), dentre outros, pode-se conceituar o Turismo de Base Comunitária como planejamento de atividades ou projetos sociais que promovam a comunidade, a conservação da biodiversidade e aspectos sócio-culturais locais, atribuída de ações associativas ou cooperadas econômicas de auto gestão com objetivo de inclusão social e desenvolvimento sustentável.

“Turismo Comunitário: Toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos.” (MALDONADO APUD BRASIL, 2010, p.16).

Suas características primordiais são o turismo da comunidade, ou seja, a comunidade é prioridade no turismo local.

O Turismo de Base Comunitária tem na comunidade o seu modo de vida, sua tradição local e na organização social a principal atração, procura fazer da partilha cultural um intercâmbio de aprendizagem e troca de experiências com outras culturas a partir das atividades cotidianas desenvolvidas. O intuito é promover a conservação ambiental, transparência no uso dos recursos e parceria social, conforme Cecília Zanotti (2008), e mobilizadores da COEP (Comitê de ética em pesquisa), (Comitê de entidades no combate à fome e pela vida)– Rede de incentivo à prática social.

Ao se conhecer a importância do turismo como atividade fomentadora de novas possibilidades para a promoção de desenvolvimento dos destinos, a política nacional, através do Plano Nacional de Turismo (2007- 2010) utilizou-se do TBC para fornecer parâmetros e ferramentas fundamentais. São estratégias aplicadas no planejamento para organização das ações que oportunizem iniciativas criativas. Baseado nos princípios de sustentabilidade econômica, ambiental, sócio cultural e político institucional, tem como diretrizes principais o desenvolvimento local e inclusão social implementada através de programas e macro programas que visam a estruturação de destinos, sua diversidade e qualificação.

Como uma das possibilidades para o incremento do Turismo de Base Comunitária, destaca-se a participação da comunidade diretamente no processo de implantação das ações desenvolvidas para o turismo, a motivação dos visitantes

associados em conhecer, constatar a possibilidade de conservação e valorização do patrimônio comunitário existente, para que se ocorra a preservação da cultura local, original de forma eficiente.

Para constatar a importância da participação da comunidade nessas possibilidades, a necessidade de se conhecer e montar metodologias de inserção na localidade, para que as implicações dos impactos gerados por qualquer alteração no cotidiano dessa comunidade autores como: Laraia (2004) descreve, que é intrínseco pensar em patrimônio imaterial, tradição, performance cultural e retraditionalização sem estar correlacionado com implicações políticas ou sociais. Contudo, vale ressaltar que a antropologia, há muito tempo, registra pesquisas das diversas manifestações culturais como a exemplos: José Veríssimo, Sebastião Heber, Câmara Cascudo, entre outros, que demonstram que pode existir interação entre culturas. E, esta troca de experiências são um dos princípios do TBC.

O produto turístico potencial é identificado através de riquezas etnográficas, belezas naturais, e culturais. Observa-se no programa de “Regionalização do Turismo, Roteiros do Brasil” que os principais atores da oferta turística é a própria comunidade receptora, estabelecendo identidade própria, ofertando o produto e serviços turísticos, isto, denomina-se Turismo de Base Comunitária. Esses atrativos comunitários utilizam-se dos seus princípios para atingir o desenvolvimento e participação da comunidade local

É notório que determinadas comunidades rejeitam ou simplesmente não consigam ser inseridas no modelo tradicional de turistificação, que conforme Merigue (2005) quer dizer “processo pelo qual ocorre a implantação ou implementação da atividade turística em locais potenciais ou espaços turísticos”. Para isso fica comprovado, através de estudos de caso, vivências ou análise das políticas de fomento ao turismo da região nordeste, feita por Coriolano, autora de vários livros sobre comunidades a exemplos de: Do local ao Global: Turismo litorâneo Cearense (1998), Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental (2003), Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: Atores e cenários em mudanças (2009), que iniciativas devem ser tomadas, e em determinadas comunidades e distritos esta relação de rede de incentivo já estão em andamento.

No Brasil Conforme o caderno de turismo do ministério do turismo: dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária, as experiências do Turismo de Base Comunitária se deram em meados dos anos 90, por ONGs e pesquisadores. Várias

ações mobilizadoras estão em funcionamento, uma delas é a rede turisol – rede brasileira de turismo solidário e comunitário

que desde 2003 através da iniciativa da embaixada da França fomenta, coopera, e desenvolve projetos de turismo solidários trocando experiências entre comunidades e parcerias com diversas entidades organizadas no país. De acordo com dados eletrônicos, via web no seu site destaca-se a ONG Projeto Bagagem que literalmente descreve-se como fomentadora de uma rede de economia solidária de turismo comunitário, apoiando a criação de roteiros turísticos que se utiliza de ONGs de referência com o intuito de gerar desenvolvimento local; apresentam três programas disponíveis: rede de destinos, comercialização e rede de saberes. Parcerias atualmente em vigor interligados a estes programas são as ONGs Projeto saúde e alegria, Santarém (PA); Instituto Gurupá, (PA); Grão de Luz e Griô, Lençóis (BA) que desenvolve um trabalho educativo por intermédio da transmissão de saberes e fazeres da tradição oral brasileira, rede Tucum (CE), sendo uma das primeiras a iniciar o turismo comunitário no Brasil; projeto voltado para uma interação social, cultural e ambiental, tendo a participação atualmente de 10 comunidades costeiras; sendo que uma delas é a Prainha do Canto Verde, (CE) (FERNANDES APUD TURISOL, 2010).

### **3 A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO**

O ator de desenvolvimento contribui como ligação entre o conhecimento científico e a prática social de qualquer atividade e para o turismo é peça fundamental como fomentador, multiplicador de divisas e troca de conhecimento; pois neste a comunidade relata e distribui ferramentas, mesmo não organizadas, para a criação de estratégias de desenvolvimento local, incentivo ao sentimento de pertencimento e identidade cultural.

Esta comunidade estará exposta a transformação do ambiente em seu habitat natural. E, conforme Camélia Amaral e Rosana França (2005) descrevem nas Metodologias para Regionalização e roteirização turísticas que para amenizar os impactos sociais e observar as variáveis dos pontos negativos e positivos a análise situacional é elaborada por intermédio de uma política participativa de coleta de dados (entrevistas, inventariado), opiniões, e formulação das atividades de qualificação em prestação de serviços, que irão garantir a continuidade das propostas inseridas e acolhidas como métodos e alternativas auxiliares de desenvolvimento sustentável. Atingindo suas cadeias familiares, econômicas, sociais, ambientais in loco e entorno.

Verifica-se segundo Mario Beni (2002) em todo planejamento de sucesso a interação do sistur– sistema de turismo.

#### **4 DISTRITO DE BAIACU**

A Maior ilha da Baía de Todos os Santos, Itaparica, que em Tupi guarani significa “Cerca de Pedra”, descoberta em 1 (um) de novembro de 1501 por Américo Vespúcio; deu-se sua ocupação em 1560, conforme transcrição de Maria Correia (2006, p.14) Nas Redes da Tradição: Discursos Identitários de Baiacu, a partir de um pequeno povoado fundado por jesuítas na contra costa da ilha.

A região, naquela época, foi pioneira na plantação de cana de açúcar, da cultura do trigo, da recepção dos primeiros exemplares de gado bovino do país, além de ser palco do início da engenharia hidráulica da colônia, através de uma barragem para suprimento de água potável para consumo e serviços.

A maioria destes importantes acontecimentos foi exatamente onde, hoje, se localiza o distrito de Baiacu, no município de Vera Cruz. Baiacu, em Tupi, significa peixe quente, que, além da cultura mística, com o passar do tempo passou a se constituir elemento de grande valor na gastronomia local.

A Ilha de Itaparica, foi emancipada da cidade do Salvador em 8 de Agosto de 1833 e elevada a cidade em 30 de julho de 1962, depois desmembrada a ter dois municípios : Itaparica e Vera Cruz.

A Ilha de Itaparica, localizada a 14 km da capital baiana, possui área de 246 Km<sup>2</sup>, clima úmido, 6 metros de altitude em relação ao mar, temperatura média anual mínima 21,9 C<sup>0</sup> e máxima 28,1 C<sup>0</sup>. O Tempo gasto é de vinte minutos (20) minutos do terminal de Salvador para Itaparica, utilizando-se do meio de transporte: lancha; ou do Terminal de São Joaquim, entre 28 a 45 minutos de ferry boat até o terminal de Bom Despacho, de acordo com dados da Bahiatursa e Embratur.

Baiacu localizado na contra costa da Ilha de Itaparica - BA, seu vilarejo fica, aproximadamente, a uns 8 km da estrada entre as ilhas de Barra do Gil e Coroa.

Analisando especificamente o distrito de Baiacu, objeto de estudo deste trabalho, pertencente ao município de Vera Cruz, caracteriza-se por ser uma colônia de pescadores, possuindo riquezas naturais como estuários, enseadas, manguezais, além de uma flora e fauna encantadoras.

Em 2007, de acordo com dados da Prefeitura de Vera Cruz e da colônia de pescadores de Baiacu, o distrito possuía cerca de 5.000 habitantes, destes 1.260 são pescadores.

Em termos turísticos, Baiacu não possui uma infra-estrutura específica, utilizando-se do que já existe na região, como hotéis e pousadas, restaurantes e opções de lazer, dentre outros.

Os atrativos destacados inicialmente, verificados através de pesquisa exploratória são a visitação das ruínas de uma das mais antigas igrejas do Brasil, batizada pelo nome Nosso Senhor da Vera Cruz, construída na missão jesuítica do Padre Luiz da Grã, inclusive com data comemorativa de festejo em 14 de setembro, (idem.ibidem). O sincretismo em conhecimento da religião africana caracterizado pela colocação de oferendas e santos de cerâmicas deixadas em áreas destas ruínas, estudo do ecossistema dos manguezais, pesca artesanal, danças e cantos locais referências das comédias e ranchos, costumes que se tenta resgatar, e acesso às fazendas que possuem moinhos da época colonial.

Baiacu compõe-se entre bens culturais, arqueológicos, paisagístico e etnográfico inerentes a sua história.

#### 4.1 POSSIBILIDADES A PARTIR DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM BAIACU

Tendo conhecimento da necessidade de consumir e respeitar as diversidades, observa-se que os atrativos podem designar a motivação dos visitantes e turistas dentro do âmbito social, cultural ou econômico na escolha de uma localidade. Desse modo o turismo de Base Comunitária demonstra-se apto a colaborar para atuação da comunidade de Baiacu como possibilidade de opção na escolha para viajar. Essas viagens estão normalmente relacionadas a conhecimento, interesse em preservação, troca de experiências por intermédio da valorização da Comunidade e seu patrimônio.

O Patrimônio Comunitário é formado por um conjunto de valores e crenças, conhecimentos e práticas, técnicas e habilidades, instrumentos e artefatos, lugares e representações, terras e territórios, assim como todos os tipos de manifestações tangíveis e intangíveis existentes em um povo. (MALDONADO, 2010, p.29).



A partir do Patrimônio Comunitário observado em Baiacu deve-se identificar às potencialidades e aptidão do distrito, que na perspectiva do Turismo de Base Comunitária busca fazer das organizações locais empresariais ou autônomas, sustentadas na sua propriedade e na autogestão de seus negócios, cooperados ou individuais, proporcionando assim uma distribuição mais eficiente dos benefícios gerados pela atividade dos serviços turísticos na comunidade.

Outra opção bem peculiar e sinônima local é a Pesca Artesanal uma atividade distinta que se utiliza de técnicas e conhecimentos milenares; dados considerados em pesquisas arqueológicas demonstram possíveis vivências com essa prática no período neolítico. Tal tradição não muito respeitada conviveu sempre com a nomenclatura de ser praticadas por simples agentes marginalizados, os pescadores. Entretanto de geração em geração seus costumes, ritos e mitos perpetuaram-se e resistiram ao tempo em busca de desbravura, sobrevivência e vivência no cenário de Baiacu.

Sendo o mar um importante instrumento de subsistência desta comunidade, sobretudo considerado a cadeia produtiva familiar.

Em verdade, os pescadores constituem-se grandes ensinadores desta cultura, não tendo ciência que não conheçam, mesmo que seja com outro vocabulário, ou oratória. São especialistas no que praticam, através do vasto conhecimento de ventos, clima, temperatura da água, correntes marinhas, migração e reprodução de espécies, dentre tantos outros essenciais na lida com os desafios do mar.

As embarcações utilizadas na pesca artesanal são desde barcos rudimentares ou canoas simples. O material de pesca utilizado é básico, fabricado artesanalmente para coleta manual, como á exemplos: linhas de anzol, e redes.

Os densos bosques de mangues no litoral baiano, especialmente na região do Recôncavo, sempre favoreceu a pesca artesanal, e esta, o desenvolvimento dos estuários ao redor. Em Baiacu, a pescada de xangó (pititinga), tainha, camarões, coletas de mariscos são as atividades de pesca mais praticadas. A partir da cultura da pesca artesanal, caracterizada, principalmente, pela aptidão de estarem próximos à natureza, os pescadores artesanais de Baiacu representam, não só uma produção material, mas suas ações são como detentores da proteção dos recursos naturais e multiplicadores para a preservação deste valioso patrimônio local.

Neste contexto, através do Turismo de Base Comunitária, pode-se estabelecer estratégias para promover o desenvolvimento sustentável local.

E, das variadas possibilidades a inserção de um roteiro turístico, como o já testado em 2009, registrado pelo programa esportivo do canal fechado ESPN denominado Viva o Povo Brasileiro. O Roteiro é sistematicamente funcional para que os turistas tenham a vivência e a observância em práticas cotidianas, tornando-se uma experiência cultural de valor inestimável.

Nas perspectivas do Turismo de Base Comunitária devem-se planejar estratégias para amenizar ou antecipar desafios e riscos. Pois, de acordo com as características do turismo, a fomentação de um destino ou roteiro turístico convive implicitamente com o aumento da demanda ou isolar-se na exclusão por restrições não administradas.

Para tanto, o distrito de Baiacu deverá estar amparado em sua comunidade através de políticas públicas e privadas representadas por suas instituições para ter acesso a qualificação profissional, cursos, palestras de conscientização de proteção ao meio ambiente, hospitalidade, recursos para produção, serviços empresariais, conhecimento de mercado, formação de cooperativas, etc.

Além disso, o investimento na qualificação da infra-estrutura básica local torna-se imprescindível, contemplando os aspectos referentes à saúde, educação, saneamento, segurança, acesso, dentre outros, elementos importantes para o visitante e, principalmente, para a comunidade local.

Pontos positivos são visíveis, e sem contestação a sua vocação que é a cultura local com sua tradição, a pesca artesanal cercada de tesouros naturais, com sua riquíssima flora e fauna.

É a imensurável dádiva de estar incluso dentro de um contexto histórico do Brasil, com suas ruínas em patrimônios materiais e imateriais que comprovam a sua autenticidade, existência como comunidade.

Para o sucesso neste tipo de turismo é indispensável à monitoria, acompanhamento, avaliação, gestão de profissionais multidisciplinares especializados para traçar continuamente o planejamento comunitário feito por intermédio de estudos em evolução situacional da comunidade.

Um dos grandes desafios nestas comunidades, inclusive no distrito de Baiacu, Vera Cruz – BA é “subsidiar a formulação de políticas públicas”. Pois a atividade

turística de Base Comunitária é uma teia de participação de setores públicos, privados, sociedade civil organizada e instituições em comum parceria.

## 5 CONCLUSÃO

Cada vez mais frequentes busca-se variados motivos para viajar, sejam eles acadêmicos, lazer ou profissional, dentre outras opções com caracterização personalizada a gostos pessoais e de interesse para agregar valor ao seu deslocamento. E, é por isso que a imagem que o turista tem do seu local de viagem é inerente aos aspectos vivenciados que podem ser positivos ou negativos dentro de um âmbito avaliado na hospitalidade, serviços e equipamentos turísticos disponibilizados. Vistas que a localidade possui atrativos turísticos, e outros possíveis a ser prescritos, vale ressaltar que devem ser observados pontos de relevância em desenvolver estratégias para o setor de serviços, equipamentos e infra-estrutura. Não se pretende transformar o destino do distrito em um não lugar, mas capacitar a comunidade local para recebê-los e através do natural modo de viver caracterizar essa relação de troca, tendo como premissa o respeito e a preservação dessas diferenças.

Desta maneira será possível analisar e identificar o sistema e cultura de pesca artesanal, o ecossistema deste meio ambiente dentre outras possibilidades de Turismo de Base Comunitária. Com o intuito de valorizar a identidade cultural, promover o crescimento, agregando valores as atividades de trabalho. E, vislumbrar as novas perspectivas de rentabilidade. Com propósito deste: econômico, preservação; divulgação. Conseqüentemente trazer melhores condições na qualidade de vida destas pessoas com o investimento progressivo que é feito na infraestrutura local implantada como: saneamento, coleta de lixo, postos de saúde, escolas, cursos, benfeitoria das estradas, acessos de transportes, em função de estar mais próximo das esferas de gestão ambiental, técnicas, iniciativa privada, e governamental.

Resgatando a memória do patrimônio histórico cultural, a fim de promover e propagar atividades locais de rentabilidade para agregar valor econômico e social através da distribuição de renda, educação ambiental na comunidade, e interação com outras culturas. Nesta vertente existem novas possibilidades de turismo criativo com fixa conotação da sustentabilidade para que a pesca artesanal e o

conhecimento local sejam respeitados e inseridos no mercado de forma que o consumo controlado possa fomentar o progresso comunitário, dentro de um contexto moderno e responsável de turismo. Em uma das comunidades tradicionais mais antigas e diferenciadas da Vera Cruz na Ilha de Itaparica, distrito Baiacu.

Vale salientar que um dos desafios mais latentes, do Turismo de Base Comunitária são as limitações da participação da comunidade nos projetos de inserção para o desenvolvimento das estratégias, implantação e gestão das atividades turísticas. Tendo como uma das principais dificuldades observadas o desenvolvimento dessas estratégias que darão continuidade ao turismo comunitário buscando equilíbrio dos recursos naturais e comunitários locais. Pois a velocidade de transformação e a descaracterização do lugar deverão ser pontuados e analisados de forma equitativa em projetos que devem requerer mais amplitude de investimentos no que tange a atualidade. Já em consideração as perspectivas para estimular o processo de inclusão das metodologias do TBC é necessário que esses projetos venham agregar contribuição para o turismo com base na comunidade.

## REFERÊNCIAS

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária**: desafio para a formulação de política pública. 2010. Disponível em: < [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Caderno\\_MTur\\_alta\\_res.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Caderno_MTur_alta_res.pdf) >. Acesso em 15 mar. 2012.

\_\_\_\_\_. **Turismo nos países emergentes deve superar o dos países ricos, aponta OMT**. 2011. Disponível em: < [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral\\_interna/noticias/detalhe/20111013-3.html](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20111013-3.html) >. Acessado em 02 fev. 2011.

CORREIA, Maria das Graças M.. **Nas redes da tradição**: discursos identitários da comunidade de Baiacu. 2006. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

FRANÇA, Rosana. D; AMARAL, Camélia. A. **Destinos Competitivos**: metodologia para regionalização e roteirização turística. Salvador: SEBRAE, 2005.  
MALDONADO, Carlos. **Pautas Metodológicas para análises de experiências de Turismo Comunitário**. 2005. Disponível em: < [http://oit.org/wcmssp5/groups/public/--ed\\_emp/--emp\\_ent/--ifp\\_seed/documents/publication/wcms\\_117525.pdf](http://oit.org/wcmssp5/groups/public/--ed_emp/--emp_ent/--ifp_seed/documents/publication/wcms_117525.pdf) >. Acessado em 02 fev. 2011.

MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda; IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo de base comunitária**: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turístico no Brasil – Prainha do Canto Verde, Beberibe (CE). 2001. Disponível em: < [HTTP://WWW.FEG.UNESP.BR/~DELAMARO/MATERIAL\\_TURISMO\\_SUSTENTAVEL/TURISMO%20DE%20BASE%20COMUNIT%C1RIA%20MARTHA%20PRAINHA.DOC](http://www.feg.unesp.br/~delamaro/material_turismo_sustentavel/turismo%20de%20base%20comunit%C1ria%20martha%20prainha.doc) >. Acessado em 02 fev. 2011.

MERIGUE, Geancarlo. **A “turistificação”**: entrando na discussão. 2005. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=5619>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Viva o povo brasileiro**. São Paulo: Objetiva, 1984.

TURISOL. **Projeto Bagagem**. 2012. Disponível em: < <http://www.turisol.org.br> > Acesso em 15 mar. 2012.